

Trabalho e emprego

Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2010: desempenho positivo em um contexto de retomada do crescimento econômico*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Economista da Fundação de Economia e Estatística

1 Introdução

Após passar por uma recessão em 2009, na qual o PIB do País teve queda de 0,6%, e o do Rio Grande do Sul (RS), de 0,8%, tanto a economia nacional quanto a estadual registraram um processo de retomada do crescimento em 2010. No âmbito do País, o PIB cresceu 8,4% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2010 em relação ao mesmo período ano anterior, enquanto, no RS, o PIB registrou incremento de 7,8% no ano de 2010 (IBGE, 2010; FEE, 2010).

Esse processo de retomada do crescimento econômico teve repercussões positivas sobre o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Nesse sentido, após a interrupção, no ano de 2009, da tendência de melhora de seus principais indicadores, observada em período anterior, a ocupação e o desemprego retomaram uma trajetória favorável em 2010. Uma das decorrências desse processo foi a de que a RMPA passou a registrar, a partir de julho de 2010, as menores taxas de desemprego de toda a série histórica da Pesquisa de

Emprego e Desemprego (PED-RMPA), cujo início ocorreu em junho de 1992.

O objetivo deste texto é analisar o comportamento do mercado de trabalho da RMPA ao longo do ano de 2010, valendo-se para tanto da base de dados da PED-RMPA. Ele encontra-se organizado da seguinte forma: a segunda seção irá tratar do desempenho da ocupação total, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; a terceira, do comportamento do desemprego total, por tipo e por características sociodemográficas da força de trabalho; a quarta, da evolução total dos rendimentos, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; e, por último, o texto encerra-se com uma breve síntese dos principais movimentos identificados no mercado de trabalho da Região em 2010.

2 Recuperação do ritmo de crescimento do nível ocupacional

O nível ocupacional na RMPA alternou movimentos de retração e expansão entre janeiro e maio de 2010, mas com preponderância e intensidade daqueles de caráter negativo: assim, em maio, o estoque de ocupados havia se contraído em 16 mil postos de trabalho em comparação com dezembro do ano anterior (Gráfico 1). A partir de junho de 2010, o nível ocupacional ingressou em uma trajetória nítida de recuperação, registrando sistematicamente variações mensais positivas até o mês de novembro. Neste último mês, o contingente de ocupados apresentava um incremento líquido de 77 mil postos de trabalho em relação a dezembro de 2009.

* Revisora de Língua Portuguesa: Maria Inácia Flor Reinaldo. Artigo recebido em jan. 2011.

** E-mail: bastos@fee.tche.br

O autor agradece os comentários e as sugestões a uma versão preliminar deste trabalho de Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Bruna Kasprzak Borges, Dulce Helena Vergara, Eduardo Miguel Schneider, Irene Maria Sassi Galeazzi, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling, Rafael Bassegio Caumo e Walter Arno Pichler; o apoio de Rafael Bassegio Caumo no processamento dos dados utilizados no texto; e as sugestões de um dos pareceristas anônimos da Revista. Erros e omissões por acaso remanescentes são de inteira responsabilidade do autor. Trabalho elaborado com informações disponíveis até 10.01.2011.

É possível perceber que a capacidade de absorção de mão de obra na RMPA, medida pelas variações relativas em 12 meses, foi claramente descendente ao longo de praticamente todo o ano de 2009, tendo atingido o seu piso em novembro, com uma variação negativa de 1,0% (Gráfico 1). De forma distinta, em 2010, a capacidade de absorção de mão de obra mostra-se ascendente, tendo-se elevado de uma taxa de variação de 0,9% em janeiro para 5,5% em novembro. Essa evolução da absorção de mão de obra pelo mercado de trabalho local é uma expressão do processo de retomada do crescimento econômico pelo qual passaram o País e o RS, como já mencionado anteriormente.

Analisando-se o desempenho da ocupação em nível **setorial** na RMPA, constata-se que a indústria de transformação evidenciou uma inflexão no seu comportamento na comparação janeiro-novembro de 2010 com idêntico período do ano anterior (Tabela 1). Tomando-se como referência essa base comparativa, o setor registrou crescimento de 4,4% em seu nível ocupacional em 2010, contra uma retração de 6,3% no ano anterior, indicando que a indústria de transformação se recuperou, ao menos em parte, da recessão econômica de 2009. A esse respeito, o produto desse setor no âmbito do RS teve um incremento de 11,1% em 2010, enquanto, no ano anterior, havia tido uma contração de 9,3% (FEE, 2010).

Outro destaque em termos de desempenho da ocupação em 2010 foi o setor da construção civil (Tabela 1). Nesse caso, todavia, não se pode afirmar que o setor tenha passado por uma recessão no ano de 2009. Em realidade, por ter sido definida como uma atividade a ser estimulada para contra-arrestar a crise, ações governamentais como o Programa de Aceleração do Crescimento, o Programa Minha Casa Minha Vida, a expansão do crédito e os estímulos fiscais (Rel. Inf., 2010; Carta Conj., 2010) contribuíram para que o desempenho ocupacional da construção civil fosse positivo mesmo em 2009. No ano de 2010, a continuidade da expansão do setor fez com que ele evidenciasse, na RMPA, a maior variação relativa do estoque de ocupados, frente aos demais setores, de janeiro a novembro em relação ao mesmo período do ano anterior, a qual atingiu 11,3%.

No âmbito das atividades econômicas do Setor Terciário, os serviços e, com ênfase particular, o comércio, tiveram desempenhos menos vigorosos dos seus níveis ocupacionais na RMPA em 2010 (Tabela 1). No caso dos serviços, a taxa de crescimento do seu estoque de ocupados de janeiro a novembro de 2010 foi de 3,4%, um pouco superior à do mesmo período do ano anterior. Entre os setores analisados, o comércio foi aquele com o

desempenho mais modesto na geração de oportunidades ocupacionais em 2010, dado que, de janeiro a novembro, evidenciou variação positiva de 2,0%, *performance* inferior à verificada em idêntico período de 2009. Esse desempenho do nível ocupacional do comércio não pode ser considerado intuitivo por diversos motivos: a continuidade do crescimento da massa salarial¹, a expansão do crédito e, conseqüentemente, do consumo das famílias (IBGE, 2010), deveriam ter um impacto mais intenso sobre a ocupação setorial, o que não se está verificando, remetendo para a necessidade de estudos específicos posteriores que procurem identificar as suas causas.

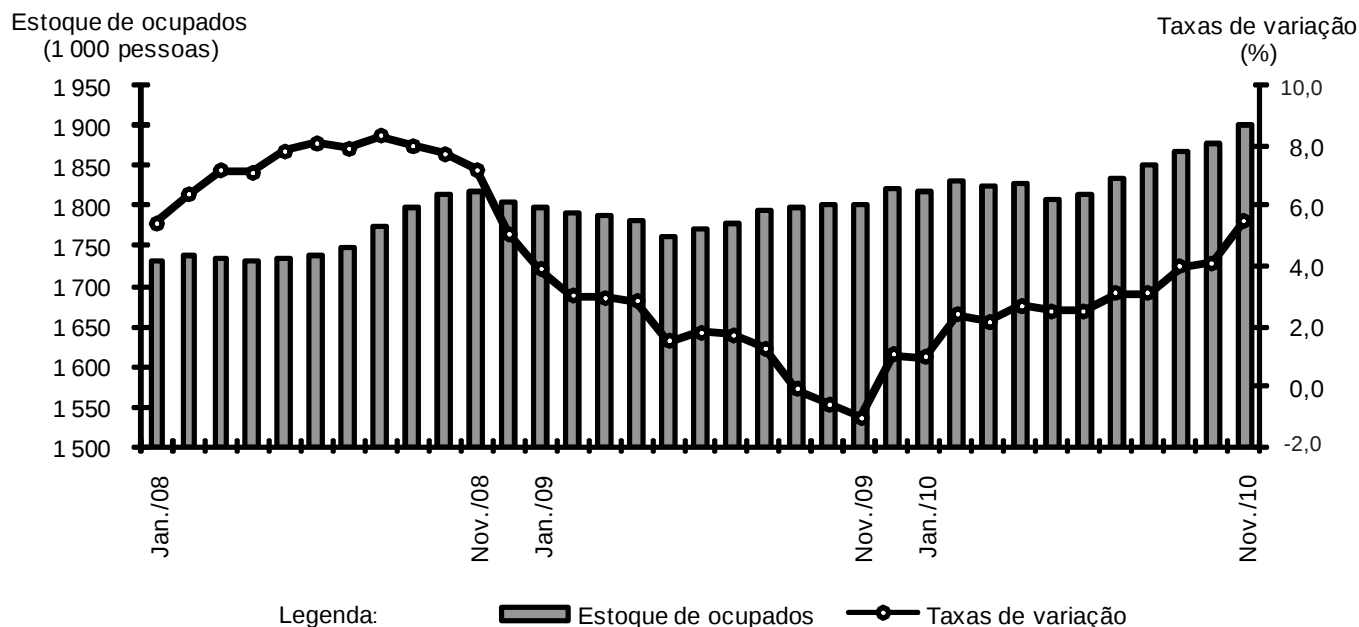
Quanto ao comportamento da ocupação segundo as **formas de inserção** no mercado de trabalho, sobressai-se o desempenho do emprego no setor privado da RMPA (Tabela 1). De acordo com o que se pode constatar, o emprego no setor privado registrou crescimento de 5,8% de janeiro a novembro de 2010 em comparação com idêntico período de 2009, *performance* muito superior à da média do mercado de trabalho local. Destaca-se, também, que o crescimento do emprego no setor privado foi mais intenso entre os trabalhadores com registros formais (6,5%), dado que, nessa base comparativa, o emprego sem carteira de trabalho assinada evidenciou incremento muito inferior (2,0%). No setor público, o emprego teve elevação mais modesta (2,7%), ainda assim superior à que ocorreu no ano anterior.

No que diz respeito às outras formas de inserção na estrutura ocupacional, o estoque de trabalhadores autônomos registrou estabilidade de janeiro a novembro de 2010 em relação a igual período de 2009, e o agregado demais posições, pequena variação positiva de 0,5% (Tabela 1). Já o contingente de empregados domésticos evidenciou um comportamento claramente negativo, com uma retração de 4,7%. Uma possibilidade de explicação desse comportamento desfavorável do emprego doméstico em um contexto de expansão econômica é a de que o crescimento da força de trabalho empregada no setor privado tenha proporcionado a transferência de trabalhadores do emprego doméstico para aquele setor, onde encontraria melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho local. A esse respeito, como foi identificado acima, o setor privado na RMPA, em 2010, expandiu principalmente o emprego com carteira de trabalho assinada, o qual, via de regra, pode ser considerado como de melhor qualidade, em comparação com as outras formas de inserção na ocupação, devido ao fato de proporcionar o acesso a direitos e garantias legais.

¹ A esse respeito, ver a seção sobre rendimentos neste trabalho.

Gráfico 1

Estoque de ocupados e taxas de variação do estoque de ocupados
na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na
Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./08, nov./09 e nov./10

DISCRIMINAÇÃO	NOV/08 (1 000 pessoas)	NOV/09 (1 000 pessoas)	NOV/10 (1 000 pessoas)	NOV/09 NOV/08 (%)	NOV/10 NOV/09 (%)	JAN-NOV/09 JAN-NOV/08 (%)	JAN-NOV/10 JAN-NOV/09 (%)
Total (1)	1 819	1 800	1 899	-1,0	5,5	1,0	3,4
Setor de atividade							
Indústria de transformação	324	288	323	-11,1	12,2	-6,3	4,4
Comércio	296	313	308	5,7	-1,6	2,7	2,0
Serviços	990	990	1 052	0,0	6,3	3,0	3,4
Construção civil	95	101	112	6,3	10,9	4,3	11,3
Serviços domésticos	111	102	101	-8,1	-1,0	-1,8	-4,7
Posição na ocupação							
Assalariados	1 252	1 228	1 344	-1,9	9,4	2,0	5,2
Setor público	233	232	237	-0,4	2,2	1,8	2,7
Setor privado	1 019	996	1 107	-2,3	11,1	2,1	5,8
Com carteira	846	852	949	0,7	11,4	4,3	6,5
Sem carteira	173	144	158	-16,8	9,7	-8,5	2,0
Autônomos	276	281	272	1,8	-3,2	-4,2	0,0
Empregados domésticos	111	102	101	-8,1	-1,0	-1,8	-4,7
Demais posições (2)	180	189	182	5,0	-3,7	4,6	0,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

3 Desemprego atinge os menores patamares da série histórica

Em um ambiente de expansão econômica, constata-se que, somente nos meses de janeiro e março de 2010, a taxa de desemprego total na RMPA apresentou elevação, situando-se em 9,8% da População Economicamente Ativa (PEA) neste último mês (Gráfico 2). É possível também perceber que, ao longo de todo o período jan.-nov./10, a taxa de desemprego total se encontrava abaixo da de idêntico período de 2009. Destaca-se, adicionalmente, que, a partir de julho de 2010, a incidência do desemprego passou a registrar o menor patamar da série histórica da PED, iniciada em junho de 1992 (Bastos, 2010). No mês de novembro de 2010, a taxa de desemprego total havia atingido 7,7%, nível muito inferior ao do mesmo mês do ano anterior, em que se situava em 10,0%; nessa base comparativa, o estoque de desempregados tinha apresentado retração de 42 mil pessoas.

Para que a incidência do desemprego atingisse os menores níveis da série histórica da PED-RMPA, concorreram dois movimentos: primeiro, o período 2004-08, de melhor desempenho macroeconômico, proporcionou um importante processo de redução do desemprego no mercado de trabalho local (Bastos, 2010); segundo, a vigorosa expansão econômica de 2010 permitiu a retomada da trajetória descendente do desemprego, a qual havia sido interrompida durante a recessão de 2009. Para se ter uma noção da importância desse segundo movimento, quando a taxa de desemprego total atingiu novo piso histórico na RMPA, em novembro de 2010, a comparação com novembro do ano anterior mostra um acréscimo de oportunidades ocupacionais (99 mil) muito superior à expansão da força de trabalho (57 mil pessoas), o que trouxe consigo a intensa retração do desemprego acima aludida.²

Analisando-se o desemprego por **tipo**, é possível constatar que ocorreu maior queda da taxa de desemprego oculto (-28,0%) em comparação com a taxa de desemprego aberto (-20,2%) de janeiro a novembro de 2010, em relação a igual período de 2009 (Tabela 2). A hipótese de interpretação proposta para esse fenômeno é a de que o processo de melhora da estruturação do mercado de trabalho da RMPA nos anos 2000 — particularmente a partir de 2004 —, apreendido pela

expansão do emprego com registros formais, tem contribuído para provocar uma redução mais intensa do desemprego oculto (Bastos, 2010). Isto porque os trabalhadores com carteira de trabalho assinada têm maior chance de preencher os critérios de elegibilidade do seguro-desemprego e, caso tenham de enfrentar uma situação de desemprego, esta pode ocorrer na condição de desemprego aberto, pois eles têm a possibilidade de acesso ao sistema de proteção social. Desse modo, não dependeriam tanto de formas precárias de inserção na estrutura ocupacional, concomitantemente à procura por trabalho, como estratégia de sobrevivência.

Segmentando-se a força de trabalho de acordo com características **sociodemográficas**, constata-se que a incidência do desemprego na RMPA evidenciou redução semelhante entre homens (-21,5%) e mulheres (-21,9%) de janeiro a novembro de 2010, em comparação com idêntico período do ano anterior, com o que o diferencial desfavorável aos indivíduos de sexo feminino em termos de desemprego se manteve praticamente inalterado (Tabela 2). Conforme o recorte por grupos etários, a incidência do desemprego registrou retração mais intensa para os trabalhadores maduros de 40 anos e mais (-25,4%), em relação aos jovens de 16 a 24 anos (-20,2%) e aos adultos de 25 a 39 anos (-18,4%), reforçando a situação dos trabalhadores mais experientes enquanto detentores de níveis de desemprego muito inferiores *vis-à-vis* aos outros dois segmentos.

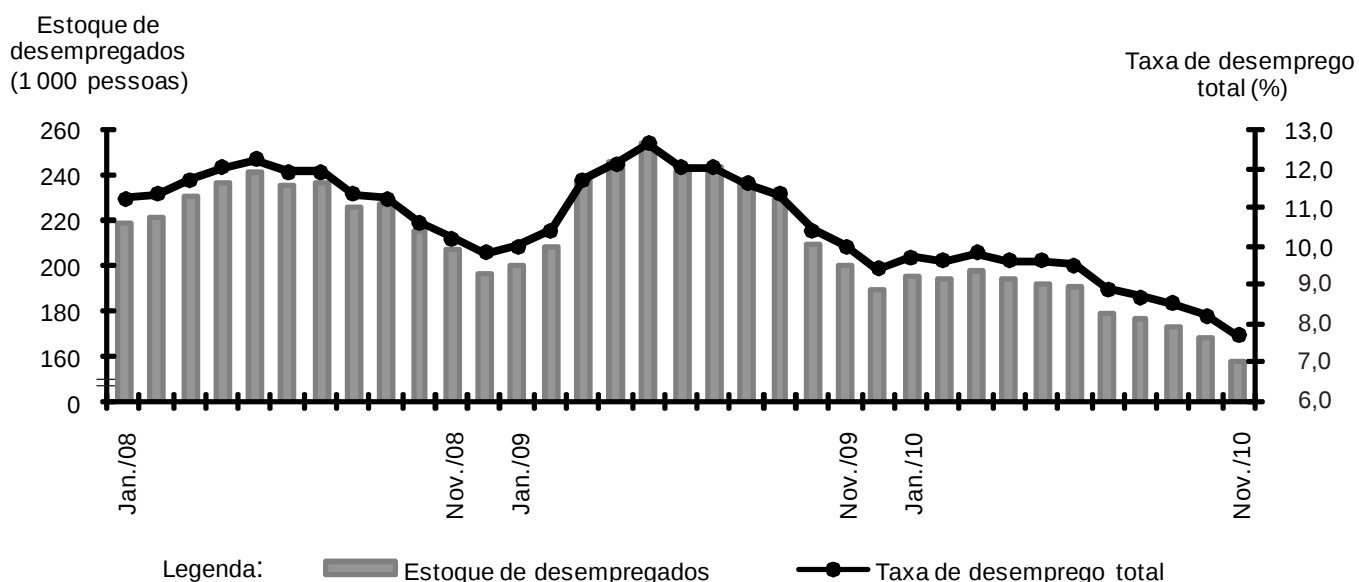
Quanto à desagregação da força de trabalho por cor, a incidência do desemprego mostrou queda mais intensa entre os indivíduos não negros (-23,1%) em comparação aos negros (-14,5%) — Tabela 2. Esse desempenho é bastante distinto daquele verificado em 2009, em que o desemprego havia declinado para os negros e apresentado elevação entre a força de trabalho não negra. Assim, aventa-se a possibilidade de que o contexto de retomada do crescimento econômico de 2010 tenha reforçado as desigualdades de incidência do desemprego entre negros e não negros, desfavorável aos primeiros.

Por fim, segundo a posição no domicílio, o desemprego registrou queda mais acelerada entre os chefes de domicílio (-23,1%) em comparação com os demais membros (-20,6%) de janeiro a novembro de 2010, em relação ao mesmo período de 2009 (Tabela 2). Assim, a taxa de desemprego entre os chefes de domicílio passou a situar-se, em novembro de 2010, em patamar bastante inferior ao da taxa média do mercado de trabalho da RMPA (4,2% e 7,7% respectivamente). Como decorrência, sugere-se que esse processo possa estar contribuindo para uma melhora no padrão de vida das famílias, dada a maior importância econômica dos chefes na sua manutenção.

² Sobre o comportamento da força de trabalho da RMPA no período, ver o Informe PED-RMPA (Ocupação..., 2010, tab. 1).

Gráfico 2

Estoque de desempregados e taxa de desemprego total na
Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./08, nov./09 e nov./10

	(%)						
DISCRIMINAÇÃO	NOV/08	NOV/09	NOV/10	NOV/09 NOV/08	NOV/10 NOV/09	JAN-NOV/09 JAN-NOV/08	JAN-NOV/10 JAN-NOV/09
Total	10,2	10,0	7,7	-2,0	-23,0	0,9	-21,9
Tipo							
Aberto	7,7	7,9	6,2	2,6	-21,5	6,0	-20,2
Oculto	2,5	2,1	1,5	-16,0	-28,6	-13,8	-28,0
Sexo							
Homens	7,7	8,5	6,1	10,4	-28,2	4,5	-21,5
Mulheres	13,0	11,7	9,5	-10,0	-18,8	-2,1	-21,9
Idade							
De 10 a 15 anos	(1)-	(1)-	(1)-	-	-	-	-
De 16 a 24 anos	20,1	20,3	17,0	1,0	-16,3	1,7	-20,2
De 25 a 39 anos	9,3	9,3	6,2	0	-33,3	3,0	-18,4
40 anos e mais	5,7	5,7	4,5	0	-21,1	1,6	-25,4
Cor							
Negros	14,8	13,3	11,7	-10,1	-12,0	-8,2	-14,5
Não negros	9,5	9,4	7,0	-1,1	-25,5	3,8	-23,1
Posição no domicílio							
Chefe	5,8	6,4	4,2	10,3	-34,4	3,2	-23,1
Demais membros	14,0	13,2	10,7	-5,7	-18,9	0,0	-20,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4 Continuidade na melhora dos rendimentos da força de trabalho ocupada³

Ao se examinar o comportamento do rendimento médio real dos ocupados na RMPA, no período de janeiro a outubro de 2010, constata-se que esse apresentou cinco meses de variações negativas e cinco de variações positivas (Gráfico 3). Todavia, como as variações positivas foram mais intensas, em outubro de 2010, o rendimento médio real situava-se 3,4% acima daquele de dezembro de 2009. Esse comportamento do rendimento médio real provavelmente está refletindo o processo de expansão econômica em 2010, o qual aumentou o ritmo de geração de oportunidades ocupacionais e a demanda de trabalho, o que trouxe consigo efeito positivo sobre os rendimentos reais dos trabalhadores ocupados.

Tomando-se como referência as comparações em 12 meses, é possível perceber que, ao longo de todo o período compreendido entre janeiro e outubro de 2010, o rendimento médio real dos ocupados se situou em nível mais elevado do que o observado em idênticos meses do ano anterior (Gráfico 3). Como decorrência desse comportamento, o rendimento médio real havia tido um ganho de 2,9% de janeiro a outubro de 2010 em comparação com idêntico período de 2009 (Tabela 3). Um fator que contra-arrestou essa tendência de melhora dos rendimentos médios reais foi que a taxa de inflação em Porto Alegre, medida pelo IPC do IEPE, acumulada de janeiro a outubro de 2010, atingiu 4,9%, nível bastante superior ao que ocorreu no mesmo período do ano anterior, no qual havia sido de 3,0%.

No âmbito dos principais **setores de atividade econômica** da RMPA, o desempenho mais expressivo dos rendimentos em 2010 foi verificado na construção civil (Tabela 3). Em face do *boom* que se vem observando nesse setor e o consequente crescimento da demanda de mão de obra nele inserida, o rendimento médio real dos ocupados na construção civil elevou-se 10,0% de janeiro a outubro de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009. Ainda no âmbito do Setor Secundário da economia metropolitana, a indústria de transforma-

ção — não obstante o vigoroso processo de recuperação pelo qual passou em 2010 — evidenciou uma redução de 1,0% do rendimento médio real. A respeito desse setor, cabe assinalar que, durante a crise em 2009, ele havia registrado uma elevação surpreendente do rendimento médio real (7,1%), o que pode ter limitado as possibilidades de ganhos reais de sua força de trabalho no decorrer de 2010.

Quanto aos trabalhadores do Setor Terciário, os ocupados no comércio tiveram elevação do rendimento médio real de 5,0% de janeiro a outubro de 2010 em relação ao mesmo período de 2009, desempenho este superior ao da média dos rendimentos do mercado de trabalho (Tabela 3). Já os ocupados nos serviços apresentaram um ganho bem mais modesto, com variação positiva de 2,4% do rendimento médio real, nesse caso, aquém da média verificada para o total de ocupados da RMPA.

De acordo com a **inserção na estrutura ocupacional**, o melhor desempenho dos rendimentos médios reais na RMPA foi entre os empregados domésticos, cujo crescimento foi de 7,6% de janeiro a outubro de 2010 em comparação com idêntico período do ano anterior (Tabela 3). Como prováveis fatores explicativos desse comportamento dos rendimentos dos empregados domésticos, pode-se mencionar a política de valorização do salário mínimo real no País e a dos pisos regionais no RS, a qual contempla esse segmento da força de trabalho. Dados os baixos rendimentos dos empregados domésticos, esses dois parâmetros institucionais são fundamentais para o processo de melhora nas suas remunerações.

Outras duas formas de inserção na ocupação, cujos desempenhos dos rendimentos se mostraram bastante expressivos, foram os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado e os trabalhadores autônomos, com incrementos reais, de janeiro a outubro de 2010 em relação a igual período de 2009, de 6,2% e de 5,9% respectivamente (Tabela 3). Levando-se em consideração o comportamento dos rendimentos dos empregados domésticos, acima comentado, percebe-se que foram principalmente as inserções mais precárias na estrutura ocupacional que evidenciaram os melhores desempenhos dos rendimentos na RMPA em 2010.

As formas mais protegidas de inserção na ocupação — os empregados do setor público e os do setor privado com carteira de trabalho assinada — registraram elevações mais moderadas dos seus rendimentos médios reais (3,0% e 0,5% respectivamente) de janeiro a outubro de 2010 (Tabela 3). No caso específico dos empregados do setor público, de qualquer maneira, o incremento dos

³ Os dados desta seção estendem-se somente até outubro, pelo fato de que, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior ao da Pesquisa. Portanto, na Pesquisa de novembro de 2010, foram obtidas informações sobre os rendimentos de outubro desse ano.

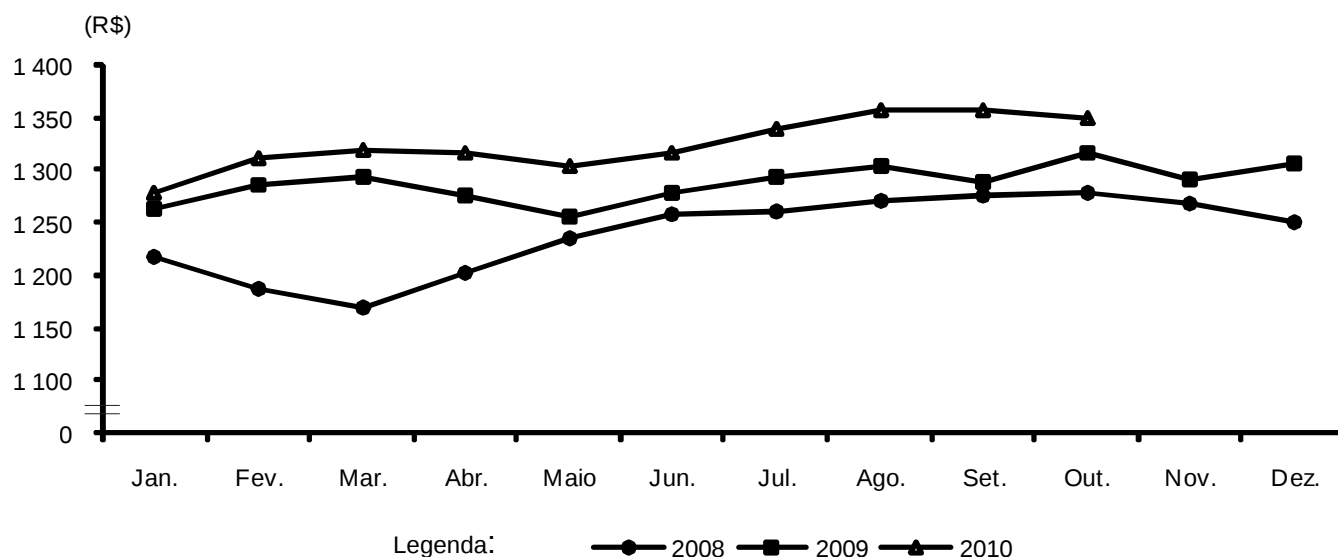
seus rendimentos foi superior ao verificado em idêntico período do ano anterior.

Desempenho bastante favorável foi o da massa de rendimentos reais, cujo crescimento foi de 5,9% de janeiro a outubro de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009 (Gráfico 4). Para essa *performance*, contribuiu o incremento tanto do estoque de ocupados⁴ (3,4%) quanto do rendimento médio real (2,4%). Não obstante isso, deve-se assinalar que esse desempenho da massa de rendimentos reais foi inferior ao dos anos de 2008 e 2009, nos quais ela havia apresentado elevações de 10,1% e

de 6,1% respectivamente, na mesma base de comparação. Esse resultado deve-se ao fato de que, em 2008, o crescimento do nível ocupacional foi muito superior ao de 2010, impulsionando o aumento da massa de rendimentos e, em 2009, esse papel foi exercido pelo rendimento médio real, cujo incremento foi maior do que o de 2010. De qualquer forma, trata-se de um período de melhora continuada da massa de rendimentos reais, o que dinamiza o mercado interno e o processo de crescimento econômico.

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-out./10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./10.

⁴ No Gráfico 4, os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — out./08, out./09 e out./10

DISCRIMINAÇÃO	OUT/08 (R\$)	OUT/09 (R\$)	OUT/10 (R\$)	OUT/09 OUT/08 (%)	OUT/10 OUT/09 (%)	JAN-OUT/09 JAN-OUT/08 (%)	JAN-OUT/10 JAN-OUT/09 (%)
Total de ocupados (1)	1 277	1 317	1 350	3,1	2,5	4,5	2,9
Setor de atividade							
Indústria de transformação	1 213	1 299	1 304	7,1	0,4	7,1	-1,0
Comércio	1 067	1 101	1 138	3,2	3,4	3,3	5,0
Serviços	1 278	1 349	1 371	5,6	1,6	4,0	2,4
Construção civil	1 005	1 024	1 126	1,9	10,0	5,0	10,0
Serviços domésticos	545	612	660	12,3	7,8	5,8	7,6
Posição na ocupação							
Assalariados	1 276	1 304	1 328	2,2	1,8	3,3	1,4
Setor público	2 219	2 120	2 163	-4,5	2,0	1,9	3,0
Setor privado	1 080	1 132	1 167	4,8	3,1	3,7	1,5
Com carteira	1 136	1 190	1 217	4,8	2,3	3,6	0,5
Sem carteira	797	792	859	-0,6	8,5	2,5	6,2
Autônomos	1 080	1 148	1 162	6,3	1,2	5,0	5,9
Empregados domésticos	545	612	660	12,3	7,8	5,8	7,6
Outros (2)	2 066	1 993	2 094	-3,5	5,1	8,3	2,5

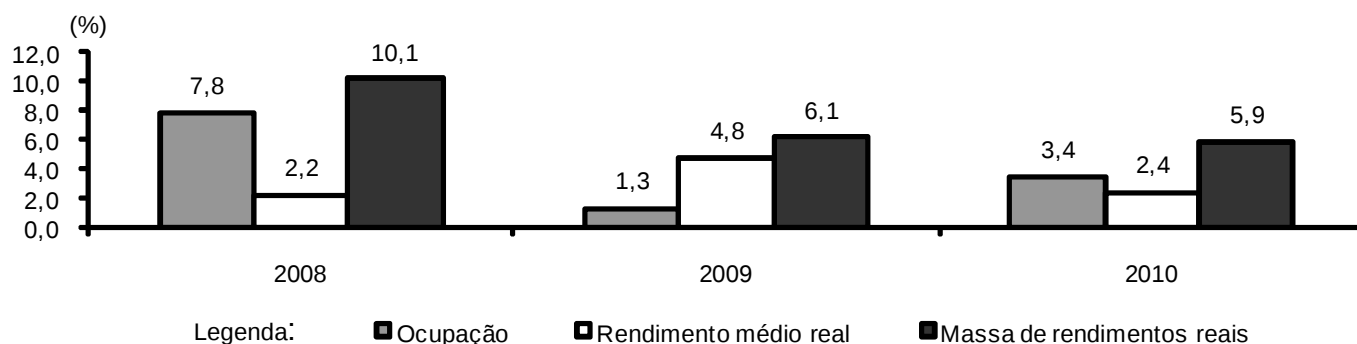
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./10.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 4

Variações da ocupação, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-out. 2008-10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variações do período de janeiro a outubro de um ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

5 Considerações finais

O ano de 2010 foi marcado pela retomada do ritmo de criação de oportunidades de trabalho na RMPA, tendo a taxa de crescimento do estoque de ocupados em 12 meses passado de 0,9% em janeiro para 5,5% em novembro. Nesse mês de 2010, na comparação com novembro de 2009, o estoque de ocupados da RMPA havia sido acrescido em cerca de 100 mil postos de trabalho. Esse desempenho foi uma expressão do vigoroso processo de retomada do crescimento pelo qual passaram a economia do País e a do RS em 2010, o que foi fundamental para a capacidade de geração de oportunidades ocupacionais no âmbito do mercado de trabalho local. Em nível setorial, os destaques em termos de *performance* do nível ocupacional couberam à indústria de transformação e à construção civil: a primeira, no sentido da recuperação frente à crise, e a última, no do movimento acelerado de expansão.

Derivado desse processo, ao longo de todo o período de janeiro a novembro de 2010, a taxa de desemprego total na RMPA situou-se em menores níveis aos de idênticos meses de 2009. De particular relevância foi o fato de que, a partir de julho de 2010, a incidência do desemprego se encaminhou para os menores patamares de toda a série histórica da PED, tendo atingido 7,7% no mês de novembro, o que compõe o quadro mais satisfatório em termos de desemprego até então existente no mercado de trabalho local.

Os rendimentos dos ocupados também evidenciaram uma trajetória positiva no ano de 2010 na RMPA, com incrementos tanto dos rendimentos médios quanto da massa de rendimentos, ainda que em ritmos inferiores dos que ocorreram em 2009. Um provável fator explicativo para essa redução no ritmo de melhora dos rendimentos deve-se ao maior aumento do nível geral de preços em 2010, comparativamente ao ano anterior. Conforme foi mostrado neste trabalho, as formas mais frágeis de inserção na estrutura ocupacional — empregados domésticos, assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado e trabalhadores autônomos — tiveram as maiores elevações dos seus rendimentos reais no ano em foco. Para esse desempenho, deve ter contribuído a continuidade do processo de valorização do salário mínimo real e a política do piso regional de salários existente no RS.

Referências

- BASTOS, R. **Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre**: aspectos da experiência dos anos 2000. Porto Alegre: FEE, 2010a. (Texto para discussão, n. 76).
- BASTOS, R. Menor patamar histórico do desemprego na RMPA. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 19, n. 1. p. 8, nov. 2010.
- CARTA DE CONJUNTURA. Brasília: IPEA, set. 2010. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br>>. Acesso em: 28 dez. 2010.
- IBGE. **Contas nacionais trimestrais jul.-set. 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- OCUPAÇÃO eleva-se pelo sexto mês consecutivo. **Informe PED-RMPA**. Porto Alegre: FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE, v. 19, n. 11, nov. 2010.
- RELATÓRIO DE INFLAÇÃO. Brasília; BACEN, v. 12, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

